

ERC em episódios de ICSs e seu impacto clínico no Brasil tem sido pouco investigado.

Objetivo: Caracterizar a prevalência de leveduras raras em ICS documentadas em um laboratório de referência em Micologia Médica durante 2007-2023.

Método: Realizamos o levantamento de prevalência de ERC entre isolados de hemocultura encaminhados para o Laboratório Especial de Micologia, Universidade Federal de São Paulo, entre 2007-2023. Tendências históricas na prevalência de ERC foram avaliadas considerando todas as amostras de leveduras coletadas entre: 2007-2015 (P1) versus 2016-2023 (P2). Taxas de prevalência (P1vs.P2) foram comparadas por qui-quadrado. Valor de $p < 0,05$ foi considerado. As espécies foram selecionadas com base na identificação realizada por meios cromogênicos, sistemas comerciais ou MALDI-TOF MS.

Resultados: Ao todo, 2265 isolados (excluídos amostras repetidas) de diferentes episódios de ICS foram considerados, provenientes de 43 centros médicos de 14 unidades federativas. Como resultado, 188 isolados (8,3%) representativos de ERC foram associados a diferentes episódios de ICSs. Durante o período avaliado, houve uma manutenção nas taxas de prevalência entre os períodos considerados (P1 = 85 raras de 1062 totais, 8%; P2 = 103 raras de 1569 totais, 6,5%; $p > 0,05$). Ao final, encontramos isolados representantes de 20 ERC com destaque para: *Candida* ($n = 77,40\%$), *Meyerozyma* ($n = 73,38\%$), *Clavispora* ($n = 20,10\%$).

Conclusão: Neste estudo preliminar identificamos uma taxa de prevalência de 8,3% de ERC causando episódios de ICS, taxa esta considerada superior àquelas documentadas na Ásia e Oceania. Observou-se tendência de estabilidade nas taxas nos centros médicos avaliados. No entanto, análises futuras serão realizadas. Esses dados ressaltam a relevância de estudos epidemiológicos nacionais para um melhor entendimento sobre a epidemiologia de infecções invasivas por ERC e seu impacto na prática clínica.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104053>

EP-130 - INCIDÊNCIA DA TUBERCULOSE PULMONAR EM DIFERENTES REGIÕES DO BRASIL DURANTE O PERÍODO DE 2014 A 2023

Caio Alexandre da Cruz Souza,
Geser Mascarenhas de Barros,
Maria Luiza Castro dos Reis,
Caroline Castro Vieira, Aurea Angelica Paste

Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador,
BA, Brasil

Introdução: A tuberculose pulmonar (TP) é um dos agravos mais incidentes no Brasil. O impacto na gestão de saúde decorrente da Covid-19 acarretou regresso significativo no controle da TP no país, o que pode ser verificado pela tendência de crescimento de TP desde 2021. Diante disso, conhecer o perfil de incidência desse agravo em cada uma das regiões da nação é de suma importância para o planejamento de políticas de saúde específicas para cada uma delas.

Objetivo: Avaliar o perfil nacional de incidência da TP em cada uma das cinco regiões do país durante o período de 2014-2023.

Método: Trata-se de um estudo ecológico dos casos confirmados de TP nas cinco regiões do Brasil entre 2014-2023. Os dados são oriundos do SINAN, disponibilizados no DATASUS, tabulados em Excel. Foram avaliadas as cinco regiões brasileiras para traçar o perfil epidemiológico. Por se tratar de dados secundários de livre acesso, é dispensada a apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

Resultados: A incidência nacional de TP permaneceu relativamente estável no período de 2014-2021, com $44,6 \pm 2,7$ novos casos por 100 mil habitantes. A incidência aumentou para 51,2/100 mil em 2022 e 53,8/100 mil em 2023 (aumentos de 14,8% e 20,6%, respectivamente). O número de novos casos diagnosticados por ano aumentou em todas as regiões brasileiras desde 2021. O aumento foi mais evidente na região Norte, que saiu de uma média anual de novos casos de 58,8/100 mil em 2014-2021 para 76,1/100 mil em 2022 e 80,3/100 mil em 2023 (aumentos de 29,4% e 36,5%, respectivamente). O menor aumento de incidência ocorreu no Sul, que saiu de uma média anual de 37/100 mil novos casos para 41/100 mil em 2022 e 43,6/100 mil em 2023 (aumentos de 10,8% e 17,8%, respectivamente). Nas demais regiões, o aumento de incidência em 2022-2023 com relação a 2014-2021 foi de +24,3% no Centro-Oeste, +17,6% no Sudeste e +17% no Nordeste.

Conclusão: Apesar de todas as regiões terem verificado aumentos na incidência local de casos de TP, nossa pesquisa evidenciou que esses impactos foram distribuídos de modo discrepante pelo território brasileiro. Enquanto Sul, Nordeste e Sudeste mantiveram-se relativamente próximos no que tange à ascensão da incidência, as regiões Norte e Centro-Oeste sofreram com aumentos substancialmente maiores que a média nacional. São necessários mais estudos para compreender as demandas individuais de cada localidade para, assim, planejar as melhores estratégias de modo a frear o avanço da TP no país.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104054>

EP-131 - INCIDÊNCIA DA TUBERCULOSE PULMONAR NO BRASIL NOS SEXOS MASCULINO E FEMININO DURANTE O PERÍODO DE 2014 A 2023: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

Caio Alexandre da Cruz Souza,
Geser Mascarenhas de Barros,
Maria Luiza Castro dos Reis,
Caroline Castro Vieira, Aurea Angelica Paste

Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador,
BA, Brasil

Introdução: A tuberculose pulmonar (TP) é a 2ª enfermidade infectocontagiosa mais incidente no Brasil. O impacto na gestão de saúde decorrente da Covid-19 acarretou regresso significativo no controle da TP no país, o que pode ser verificado pela tendência de crescimento na incidência de TP desde 2021. Compreender de que maneira o período pandêmico

afetou a incidência de TP nos sexos masculino e feminino é de suma importância para o planejamento de políticas de saúde específicas para cada população.

Objetivo: Avaliar o perfil nacional de incidência da TP frente às variáveis “masculino” e “feminino” durante o período de 2014-2023. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo ecológico dos casos confirmados de TP no Brasil entre 2014-2023. Os dados são oriundos do SINAN, disponibilizados no DATASUS, tabulados em Excel. A variável analisada foi o gênero (masculino/feminino). Por se tratar de dados secundários de livre acesso, é dispensada a apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

Resultados: A incidência nacional de TP no período de 2014-2020 (período pré-pandêmico até o início da pandemia) manteve uma média de 61.045 novos casos por ano na população masculina, ao passo que a incidência anual média na população feminina foi de 27.107 novos casos. Com esses dados, estimou-se que a relação entre os sexos dentre os casos confirmados da doença foi de 2,25 homens com TP para cada mulher com TP. Quando se observou o período de 2021-2023 (auge e transição para fim da pandemia), observou-se aumento na incidência de TP nas duas populações. Os homens mantiveram média de 71.634 novos casos/ano (aumento de 17,3%), ao passo que as mulheres sustentaram média de 30.079 novos casos/ano (aumento de 10,9%). A relação adoecimento/sexo foi de 2,38 homens com TP para cada mulher com TP.

Conclusão: Dentre os casos confirmados de TP, foi constatado que a população masculina manteve-se com maior número de casos/ano tanto em 2014-2020 quanto em 2021-2023. Ambos os sexos testemunharam aumento na incidência anual de TP no período de auge e transição pós-pandêmica da Covid-19, com aumento de 5,78% ($2,38 \div 2,25$) dos casos de TP confirmados em homens com relação aos casos de TP confirmados em mulheres. É possível teorizar que o período de quarentena intradomiciliar possa ter sido um fator associado ao aumento de casos em ambos os sexos, sendo necessários mais estudos para avaliar relevância estatística do aumento na relação de TP no sexo masculino frente ao feminino durante a Covid-19.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104055>

EP-132 - "ASCENSÃO DA FEBRE MACULOSA EM SÃO PAULO: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA"

Carla Luiza Rodrigues Ribeiro,
Rafael Andrade Teixeira

Universidade Santo Amaro (UNISA), São Paulo, SP,
Brasil

Introdução: A febre maculosa é uma condição infecciosa originada pela presença da bactéria do gênero *Rickettsia* e disseminada através de carrapatos infectados. Seus sintomas incluem cefaléia, mialgia, artralgia e erupção cutânea típica. O diagnóstico é efetuado mediante as manifestações clínicas e exames laboratoriais. O tratamento precoce com antibióticos é crucial para o prognóstico favorável. Medidas

preventivas incluem uso de repelentes e inspeções corporais após atividades ao ar livre em áreas endêmicas.

Objetivo: Fornecer informações relevantes e atualizadas sobre o panorama da febre maculosa no Estado de São Paulo, auxiliando na elaboração de estratégias e intervenções efetivas para a prevenção e controle da doença.

Método: Estudo retrospectivo utilizando dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) para investigar a incidência e a epidemiologia da febre maculosa no período de 2013 a 2023 no Estado de São Paulo. Os dados analisados incluíram filtros relativos ao total de casos, internações, faixa etária, sexo, critérios de confirmação e evolução.

Resultados: Durante o período de 2013 a 2023, o Estado de São Paulo registrou 7.486 casos de febre maculosa, com aumento significativo em 2023, totalizando 3.694 casos em comparação com 795 casos em 2022, representando um aumento de 364,09%. Os casos foram predominantemente no sexo masculino (62,14%) em comparação com o sexo feminino (37,86%). As faixas etárias mais afetadas foram entre 20 e 34 anos e entre 35 e 49 anos, com 26,75% e 18,54% dos casos, respectivamente. Em 2023, todas as faixas etárias registraram aumentos significativos, especialmente em crianças de 1 a 4 anos e 5 a 9 anos, com aumentos de 558,33% e 462,22%, respectivamente. Os critérios laboratoriais foram os mais utilizados para confirmação dos casos (46,56%), seguidos pelos critérios clínico-epidemiológicos (43,95%). A maioria das notificações resultou em cura, representando 85,33% do total. A taxa de mortalidade foi de 0,68%, com 51 óbitos atribuídos à febre maculosa.

Conclusão: Os resultados ressaltam a febre maculosa como uma preocupação significativa de saúde pública no Estado de São Paulo. Compreender sua incidência, distribuição demográfica e tendências temporais é crucial para orientar medidas de prevenção e controle. Diante do aumento expressivo de casos, especialmente em 2023, é fundamental fortalecer a vigilância epidemiológica, promover a conscientização e educação em saúde, e incentivar o uso de medidas preventivas.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104056>

EP-133 - A VOLTA DA COQUELUCHE NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Giovanna Catherine F. Almeida,
Lorrany Araujo Franca, Vinicius N. de Almeida,
José Lucas da Luz Costa,
Alexandre Batista de Souza,
Maria Clara Gama Carregosa,
Rafael Rabêlo Jeremias Guimar,
Nicolly Lyra Fraga, Whisloney do E.S. Souza Ju,
Wallace Bezerra de Jesus

Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju, SE, Brasil

Introdução: A coqueluche é uma infecção aguda do trato respiratório, altamente contagiosa, de distribuição universal, caracterizada por episódios de tosse não produtiva. A doença ocorre sob as formas endêmica e epidêmica, podendo